

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.211

Redação, Administração e Tipografia

Terça feira, 7 de Novembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Telex 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO — 10 CENTAVOS

## O PÃO

### As más construções

A obra a taipal produz desabamentos, construção defeituosa e economia de mão de obra e material

### Conversando com um militante da Construção Civil

No gabinete da Federação da Construção Civil entrevistámos o antigo elemento da classe João Caldeira cuja maneira de se expressar, pitoresca e acentuadamente popular, é sobejamente conhecida.

Traduzimos pelas frases que seguem a sua opinião, visto ser difícil, extremamente difícil, repetir a sua curiosa maneira de falar:

A câmara não se refere nas suas posturas à obra a taipal, nem para as consentir, nem para a proibir. E compreende que que assim seja, visto que essa maneira de construir é contrária a todas as regras de construção e que só depois da guerra se intensificou o número dos intrusos e dos pouco escrupulosos na indústria. Mas, como elas, não permite que uma obra se construa em más condições, tem, inevitavelmente de proibir a construção a taipal pelos perigos que acarreta e pelos prejuízos enormes que ela ocasiona.

A obra a taipal faz-se, não por ser melhor, mas sim por ser mais económica. O indivíduo que ordena essa construção lucra mais de 50% na mão de obra e consegue consumir menos material. De maneira que economiza duas maneiras.

É claro que a obra a taipal é um perigo para quem a constrói — recorda-se o desastre de Campo de Ourique e uma quantidade de desabamentos que se tem dado —, um perigo para quem vem a habitar o prédio e uma burla para o indivíduo que o compra. E' claro que o empreiteiro vende por bom, resolveu-se não voltar às aulas sem a indicação da associação.

Está bem de ver que a câmara tem uma fiscalização que não tem conseguido impedir que as más construções se façam.

É frequente ouvir dizer aos mestres de obras prevaricadores que os fiscais obedecem à sua carteira. Acontece também os fiscais declararem que nem para o carro ganham, quanto mais para fiscalizar. Sucedeu também, muitas vezes, os fiscais embargarem obras e as influências políticas fazem com que elas continuem.

A construção civil tem várias vezes apontado à câmara obras que se estão construindo a taipal, sem que ela tome em devida conta os esclarecimentos que se tem dado —, um perigo para quem aí se habita o prédio e uma burla para o indivíduo que o compra. E' claro que o empreiteiro vende por bom, resolveu-se não voltar às aulas sem a indicação da associação.

Está bem de ver que a câmara tem uma fiscalização que não tem conseguido impedir que as más construções se façam.

Há muito que a Federação da Construção Civil vem reclamando o direito a exercer fiscalização. Pois, apesar da sua reclamação em nada afetar nem desrespeitar a câmara e ainda sem lhe custar dinheiro, ela não tem acedido a uma reclamação tam justa, lógica e útil.

Os operários da construção civil, que tem em alto grau a consciência profissional estão dispostos a realizar todos os esforços para que os intrusos sejam irradiados da construção de prédios, para que elas se não convertam em sepulturas e ratoeira para quem os constrói, para quem os compra e para quem os habita.

O nosso entrevistado concluiu nestas frases o seu depoimento:

Não há um único arquiteto ou mestre de obras, que possua dignidade profissional que não repudie a obra a taipal.

Convene dizer que ela é feita por criaturas sem consciência profissional, que auferem salários mais baixos e não sabem o que estão fazendo.

tro da cidade, estalaram algumas bombas.

As embocaduras das ruas em torno da esquadra da Mouraria, estiveram patrulhadas durante a noite, não sendo por elas permitida a passagem seja quem for.

Houve ordem para a polícia recolher a todas as esquadras.

Um petardo e um ferido

Confiai no ministério saído da revolução que justiça vos será feita

Viva a Pátria!

Viva a República, redimida pelo cumprimento do programa do 19 de Outubro

Viva a República Radical — O Comité

Os prelúdios — Algumas bombas

Pelas 19 horas, pouco mais ou meno em vários pontos afastados do ce-

### NOTAS & COMENTARIOS

Um bom exemplo

Conversando com um militante da Construção Civil

Como as coisas são...

Aromagem à sua campa

A greve na "Uoz do Operário"

Um sonho dourado...

O governo e as reparações alemãs

ENTRE A VIDA E A MORTE

## "A Batalha" não morrerá?

Só o aumento da cota confederal pode remediar o mal. — Mas até que esse aumento se verifique

### o jornal está sem recursos

Quando há pouco tempo A Batalha

revelou os motivos porque a cota confederal tinha de ser aumentada, demonstrou também

que, a par dos serviços administrativos e de propaganda da Confederação Geral do Trabalho, havia

uma manutenção da Batalha que tornava as despesas cada vez mais pesadas.

O aumento da cota virá

pois habilitar a Confederação a

melhorar os seus serviços internos

e a garantir a publicação da Batalha, com menor sacrifício.

Estamos convencidos de que o

aumento da cota se realizará por

que é indispensável, porque nem

a sua receita só, como é, dema-

### Fadas e reis Subvenções

Junto da lareira quente, que acendia clarões vermelhos nas paredes enegrecidas daquela casa poeira, costumava a boa velhota, de cabelo alvo e rsto apagamido, contar aos pequenitos os olhos deslumbrados — enquanto a ventania golopava lá fora, na noite invernal — histórias encantadoras de reis e fadas, príncipes e gigantes.

Ouviam os pequenos esses contos maravilhosos e, perante os sonhos das princesas, salvas de inimigos ferozes por príncipes desarmados, servos dedicados ou fadas lindas, frageis e leves como fumo que se desfaz — abriam admiradas as bocas infantis e reclamavam da avô pormenores futeis para que suas imaginações tenras se completassem esses quadros fantásticos e fascinantes.

Enquanto recolhiam ao leito, e tiritando sob as roupas escassas, cerravam docemente os olhos e ensomhavam essas histórias suaves lhes surgiam mais belas, mais fascinantes — a avô, ingénua como os netos, ficava meditando nas lindas histórias que acabava de contar e preguntava a si mesma, com espanto, porque motivo essas fadas migrações salvavam os príncipes, os reis, as princesas e não salvavam da miséria os pobres netos, órfãos e desprotegidos, que se deitavam sem

completamente esses quadros fantásticos e fascinantes.

Enquanto recolhiam ao leito, e tiritando sob as roupas escassas, cerravam docemente os olhos e ensomhavam essas histórias suaves lhes surgiam mais belas, mais fascinantes — a avô, ingénua como os netos, ficava meditando nas lindas histórias que acabava de contar e preguntava a si mesmo, com espanto, porque motivo essas fadas migrações salvavam os príncipes, os reis, as princesas e não salvavam da miséria os pobres netos, órfãos e desprotegidos, que se deitavam sem

completamente esses quadros fantásticos e fascinantes.

Mário DOMINGUES.

### CONVITE

aos operários manufatureiros de calçado, barbeiros e classes operária em geral

Para apreciar as rasões que levou a direcção do seu sindicato a reunião na secretaria do interior, desde as 11.30 até às 15 horas. Segundo nota oficial ocupou-se do pagamento do primeiro contingente pelas reparações alemãs em nature, a que Portugal tem direito, adoptando várias resoluções a este respeito. O conselho ocupou-se ainda de vários assuntos de administração pública.

2.º — A Direcção do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado.

3.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

4.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

5.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

6.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

7.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

8.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

9.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

10.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

11.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

12.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

13.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

14.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

15.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

16.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

17.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

18.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

19.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

20.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

21.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

22.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

23.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

24.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

25.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

26.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

27.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

28.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

29.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

30.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

31.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

32.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

33.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

34.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

35.º — A Direcção do Sindicato dos

Manufatureiros de Calçado.

36.º — A Direcção do Sindicato dos

## QUESTÕES PALPITANTES

## A Revolução Russa

por ALEXANDRE BERKMAN

O governo, o verdadeiro e único governo da Rússia, compreende cinco pessoas, membros do Comitê Central do Partido Comunista Russo. Estes cinco chefes são omnipotentes. Este pequeno grupo de conspiradores — é o verdadeiro termo — tem controlado desde a paz da Brest-Litovsk. O que se tem passado na Rússia desde então está bem em acordo rigoroso com a interpretação bolchevista do marxismo. Este marxismo, aumentado com a megalomania da omnisciência e omnipotência, do comitê neo-comunista, arrastou a Rússia à ruína. Em conformidade com as suas teorias, os princípios sociais da revolução de Outubro foram deliberadamente e sistematicamente anulados.

O objetivo final era um Estado poderosamente centralizado, sob o controle absoluto do partido comunista, e a iniciativa popular e as forças criadoras da revolução deviam ser eliminadas. O sistema eleitoral foi abolido primeiro no exército e na marinha, e em seguida na indústria. Os sovietes de camponeses e operários foram adulterados e convertidos em comitês comunistas, submetidos a uma obediência passiva, com a espada temível da tscheka suspensa sobre eles. As uniões de trabalhadores (sindicatos) "governamentalizados" foram transformados em simples porta-vozes das ordens do Estado.

O serviço militar universal, com pena de morte para quem o combatesse; o trabalho forçado, sob pena legal de arresto e castigo dos refratários; o recrutamento industrial e agrário dos camponeses; o comunismo militar nas cidades e requisitos no campo, definidas por Radek como simples saques das colônias, (International Press correspondance, edição inglesa, volume I, número 17); a repressão dos protestos operários com o emprego do exército; a aniquilação despiadada de toda a manifestação de descontentamento no país, chegando-se até a agitar os cam-

poneses, e arrasar as suas povoações com artilharia (nos distritos do Ural, do Volga e de Kuban, na Sibéria e na Ucrânia)... esta era a altitude característica do Estado comunista perante o povo, e a política económica da reconstrução dos bolchevistas.

No entanto, os camponeses e operários, amantes da revolução, pela qual tinham sofrido tanto, continuaram lutando valorosamente nas numerosas frentes militares. Julgavam defender a revolução. Sofreram fome, frio e morreram aos milhares com a louca esperança de que os actos horríveis que os comunistas perpetravam cessariam de pressa. O russo, ingênuo, pensava que o terror exercido pelos bolchevistas era de certo modo a consequência inevitável dos ataques que sofría a sua querida pátria por parte dos terríveis inimigos. Mas, quando cessasse as guerras — e o povo repetia ingênuamente o que dizia a imprensa oficial — os bolchevistas voltariam ao caminho revolucionário, que tinham adoptado em Outubro de 1917, e que as guerras os tinham obrigado momentaneamente a abandonar.

As massas esperavam, e sofreram. E assim, as guerras cessaram. A Rússia lançou um imenso suspiro de alívio, alívio no qual palpita uma grande esperança. Era o momento decisivo; a grande prova tinha chegado. A alma de toda uma nação estava em tensão; a vida ou a morte. E veio então a completa realização. O povo ficou consternado.

A repressão continuava, piorava ainda. A razovyska, as expedições repressivas contra os camponeses não diminuíram o seu trabalho criminoso. A tscheka continuava a descobrir novas "conspirações", e as execuções realizavam-se como dantes. O terror reinava. A nova burguesia bolchevista tiranizava os operários e camponeses, a corrupção propagava-se em larga escala e abertamente, e imensas provisões de alimentos apodreciam por causa da incapacitação.

As massas esperavam, e sofreram. E assim, as guerras cessaram. A Rússia lançou um imenso suspiro de alívio, alívio no qual palpita uma grande esperança. Era o momento decisivo; a grande prova tinha chegado. A alma de toda uma nação estava em tensão; a vida ou a morte. E veio então a completa realização. O povo ficou consternado.

A repressão continuava, piorava ainda. A razovyska, as expedições repressivas contra os camponeses não diminuíram o seu trabalho criminoso. A tscheka continuava a descobrir novas "conspirações", e as execuções realizavam-se como dantes. O terror reinava. A nova burguesia bolchevista tiranizava os operários e camponeses, a corrupção propagava-se em larga escala e abertamente, e imensas provisões de alimentos apodreciam por causa da incapacitação.

As massas esperavam, e sofreram. E assim, as guerras cessaram. A Rússia lançou um imenso suspiro de alívio, alívio no qual palpita uma grande esperança. Era o momento decisivo; a grande prova tinha chegado. A alma de toda uma nação estava em tensão; a vida ou a morte. E veio então a completa realização. O povo ficou consternado.

A repressão continuava, piorava ainda. A razovyska, as expedições repressivas contra os camponeses não diminuíram o seu trabalho criminoso. A tscheka continuava a descobrir novas "conspirações", e as execuções realizavam-se como dantes. O terror reinava. A nova burguesia bolchevista tiranizava os operários e camponeses, a corrupção propagava-se em larga escala e abertamente, e imensas provisões de alimentos apodreciam por causa da incapacitação.

## Festas associativas

## AS GREVES

## Cerâmicos de Palenças

Esta classe que se manteve em luta há mais de um mês, continua a manifestar um belo espírito de resistência. Aos tristes empregados pela empreza exploradora da Fábrica tem sabido os operários responder estreitando mais os laços que os unem e lutando com ardor. Não podendo a Empreza romper a barreira de consciência deserta agora nos seus operários e supondo-os fracos, pelo motivo de só agora pensarem em se organizar, e pondo de parte todos os principios humanitários, vae ao ponto de expulsar das habitações que lhes havia cedido, nada menos de 14 famílias.

Porém, esse mau e imbecil acto, longe de desanimar os grevistas, teve o efeito de reinvigori-los; e, muito embora a Empreza tenha faltado aos compromissos tomados ante os operários e o administrador do concelho, tudo faz prever que em breve uma vitória venha coroar este movimento.

Os grevistas retinham amanhã ás 15 horas para lhes ser feita a distribuição de subsídios.

## No Pórt

## Operários jardineiros

A greve parcial declarada pela classe dos operários jardineiros continua nas suas variadas fases. Depois da vitória alcançada na primeira casa horticultora, a Empreza tenha faltado aos compromissos tomados ante os operários e o administrador do concelho, tudo faz prever que em breve uma vitória venha coroar este movimento.

Os grevistas retinham amanhã ás 15 horas para lhes ser feita a distribuição de subsídios.

Continuam em greve os gráficos da tipografia "Plebe".

## Festa de solidariedade

Em virtude de ainda não estarem concluídas as obras no Bal-Tabarim Montaña, não foi possível efectuar-se a festa de solidariedade em auxílio da viúva filhos do camarada Guilherme Lima, assassinado quando do último movimento pró-típico único de pão.

A comissão anunciará com antecedência o dia da sua realização.

## Pelas colónias

## O sr. Brito Camacho vem para a metrópole

Consta que o dr. sr. Brito Camacho, Alto Comissário de Moçambique, veio brevemente à metrópole, tendo comunicado essa sua intenção ao ministro das Colónias, que lhe respondeu que poderia vir quando o julgasse oportuno. Afirmou-se que aquele funcionário não volta a ocupar o referido cargo, falando-se no sr. Alvaro de Castro para o substituir. No ministério das Colónias não se recebeu telegrama alguma da sua partida de Lourenço Marques para Lisboa.

## Um pedido do governador de Cabo Verde

O governador de Cabo Verde, pediu para ser mandada para ali seguir via correspondência oficial, visto que o navio que a conduzia naufragara no porto da Boa-Vista.

## Várias notícias

Foi determinado, que quando qualquer governador das nossas colónias se ausente da sede do governo, seja substituído pelo chefe dos serviços mais antigo que faça parte do Conselho Legislativo.

Vai ser nomeado chefe dos Serviços de Saúde de Cabo Verde, o médico sr. Regal.

Foi comunicado aos governos das nossas colónias, que fôr orogrado até 31 de Janeiro próximo o prazo para reclamações sobre as cargas dos navios ex-alemanes.

O governo central aprovou o projeto do Código Administrativo proposto pelo governador da Guiné, com o voto do Conselho Legislativo.

Sossegados os ânimos, seguiu-se uma bela sessão de propaganda, falando diversos camaradas que fizeram ver à numerosa assembleia quanto vale a união

## Coliseu dos Recreios

Hoje-A's 21 h. (9 da noite)-Hoje Magnífico e grandioso programa da

Grande companhia de circo :

Os "Azes dos Azes do II"

(TROUPE CODONAS)

Os artistas mais célebres do mundo

Quinta feira, 9 - às 2,30 (14.30)

Inauguração das Matinées elegantes

Mais quantias recebidas Transporte, 8000; Henrique Correia, metalúrgico, 1500; Clemente Nobre, metalúrgico, 1500; Atílio G. Anticeto, metalúrgico, 1500; José Gomes, metalúrgico, 1500; José Maria, metalúrgico, 1500; João P. dos Santos, metalúrgico, 1500. Roberto Gobatto, metalúrgico, 1500; Joaquim B. Gomes, metalúrgico, 1500; João L. Vida, aprendiz metalúrgico, 1500; Armando Galiz, aprendiz metalúrgico, 1500; Palustino Serpa, aprendiz metalúrgico, 1500; Pedro Pereira, aprendiz metalúrgico, 1500; António Flóres, metalúrgico, 1500; Jaime Anticeto, metalúrgico, 1500; Augusto Martins, metalúrgico, 1500; queite na tipografia Caldense, nas Caldas da Rainha: J. Fernandes dos Santos, 1500; João Casimiro, 1500; Mário, 1500; José Baptista, 1500; José J. Luna, 1500; Luis Maia, 1500; António Zácarias, 1500. Soma a transporta 81347.

Conselho de Delegados

Para continuação da reunião anterior, reúne novamente amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados.

Pró-despesa com o último movimento geral

No Nacional realiza-se hoje a última representação da peça de costumes históricos, de Marcellino Mesquita, *Peraltas e Sérias*, cujo sucesso tem sido ruinoso e que saí de cena em pleno êxito.

E' definitivamente, amanhã, que sobe à cena no Nacional, pela primeira vez nesta época, em récita extraordinária, a peça de D. João da Câmara, *Os Vélos*, cuja remontagem se impõe para se tratar de uma obra de teatro das mais belas e de um original português cheio de ternura e de lirismo, com todo o sabor regional da nossa curiosa província do Alentejo. A peça, que vai posta com interessantes cenários e guarda roupa adequado, será desempenhada pelos artistas: Maria Pia, Palma Torres, Laura Cruz, Laura Hirsch, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Luís Pinto, João Lopes e António Nascimento. Em ensaios continua a peça de Oscar Wilde, *Leque de Lady Marga*, versão livre de Júlio Dantas, que deve subir à cena no dia 16, em 2.ª récita de assinatura.

Reclames

Grande é o sucesso alcançado pela grande companhia de circo que, no Coliseu dos Recreios, vem apresentando os melhores e mais sensacionais números que se tem exibido nos círcos estrangeiros. Na próxima quinta-feira, realiza-se a inauguração das matinées elegantes, estando já marcados muitos lugares pelas principais famílias da nossa sociedade que, ali passam a fazer o seu ponto de reunião.

Confeiteiros e Pasteleiros

No sábado reúniu esta classe para deslamar sobre a reclamação que vem fazendo há meses.

Alguns industriais já aumentaram 50 000, mas não satisfaz a maior parte da classe que exige 75 000 sobre os ordenados de há 2 meses.

Resolreu oficial aos industriais dando-lhes um prazo para a resposta, até sábado, 11 do corrente.

Manufactores de calçado do Pórt

PORTO, 5. — Como estava anunciado, depois de ter distribuído um manifesto esclarecendo a necessidade de fazer vingar a nova tabela, realizou-se passada quarta-feira uma reunião magna da classe dos制造者 de calçado a qual, com uma grande assistência, marcou bem alto a vontade de vencer.

A comissão de *démarches* expôs claramente as respostas dadas pelos industriais, verificando-se que uma grande maioria tinha assinado a tabela na íntegra, havendo entanto uma minoria que, alegando a vacilação cambial, negou-se a assumir o compromisso.

Depois da comissão ter esclarecido a assembleia, Felisberto Baptista propôe para que a discussão incida sobre a atitude que a classe deve seguir ante os que não assinaram, havendo grande discussão, sendo unânime a vontade de reagir, fazendo uso da palavra Sarafim dos Anjos, Amílcar, Campos e outros, tendo por fim Felisberto Baptista lido a seguinte moção:

«Considerando que pela exposição feita pela comissão de *démarches* se constata que a resposta dada pelos industriais sobre a nossa reclamação de aumento de salário não satisfaz dum

maioria geral a classe;

Considerando que entre as respostas dadas pelos industriais se encontram algumas que representam uma afronta para a dignidade da classe, além de um escárnio sobre a sua miséria;

Considerando que a atitude adoptada neste momento pelos industriais é esculpida na crise latente motivada pela oscilação cambial e cuja crise nos impõe de imediato responder com a altivez própria de quem tem a consciência dos seus deveres e direitos;

Mas considerando que a classe tem a energia suficiente para em momento oportuno fazer vingar a sua reclamação com a altivez precisa e sobretudo nas casas que neste momento sistemáticamente se recusaram a assinar as nossas reclamações e que serão as primeiras a sofrer as consequências da atitude agora adoptada;

Considerando finalmente que não é admissível que os industriais que não assinaram a tabela fiquem sem uma resposta condigna à sua atitude;

Os manufactureres de calçado, reunidos em assembleia magna, resolvem:

1.º Convadir imediatamente todos os operários que não assinaram a tabela em separado, afim de prepararem a resposta condigna a dar a esses industriais;

2.º publicar um manifesto demonstrativo da razão que nos

assiste e da facilidade que os industriais têm em atender as nossas reclamações, assim como inserir nesse manifesto os nomes dos industriais que assinaram a tabela e daqueles que não assinaram;

3.º convocar, depois desses trabalhos, a classe em geral a uma reunião magna a fim de preparar o movimento de caráter geral que era aconselhado fôrando a vingar, a 10 de Janeiro, no Arroios;

4.º nomear uma comissão que tratará de todos estes trabalhos até à completa satisfação das nossas reclamações.

Considerando finalmente que não é admissível que os industriais que não assinaram a tabela fiquem sem uma resposta condigna à sua atitude;

Os manufactureres de calçado, reunidos em assembleia magna, resolvem:

1.º Convadir imediatamente todos os

operários que não assinaram a tabela em separado, afim de prepararem a resposta condigna a dar a esses industriais;

2.º publicar um manifesto demonstrativo da razão que nos

assiste e da facilidade que os industriais têm em atender as nossas reclamações, assim como inserir nesse manifesto os nomes dos industriais que assinaram a tabela e daqueles que não assinaram;

3.º convocar, depois desses trabalhos,

a classe em geral a uma reunião magna a fim de preparar o movimento de caráter geral que era aconselhado fôrando a vingar, a 10 de Janeiro, no Arroios;

4.º nomear uma comissão que tratará de todos estes trabalhos até à completa satisfação das nossas reclamações.

Posta em discussão, foi aprovada.

Por fim Carlos Silva faz um apelo para que a classe não se recuse a ficar com bilhetes dum benefício em solidariedade para João Timóteo, que se encontra a braços com uma grave doença.

Rendimento dos operários

Na estrada de Sacavém, anda há meses em construção um prédio de três pavimentos empregando-se nessa obra vários operários que trabalham sob as ordens dos respectivos proprietários Inácio Carvalheira e Amândio Dias.

Ontem sobre o andame armado à altura de um segundo andar estavam trabalhando José Bernardo, de 20 anos, soldado, pedreiro, natural de Oeiras e residente na rua Pascoal de Melo, 14, loja e Joaquim Marques, de 18 anos, também pedreiro, solteiro e residente no Arieiro, quando em dado momento se partiu uma travé resultando virem os operários no solo. Socorridos pelos companheiros fôraram transportados num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde fô

## CRONICA DO PORTO

## Dezasseis vintens e vida regalada

Um que barauista contra o operariado e a escola de militantes. — O "rei das sedas" amigo do "rei do cimento armado". — E a caravana passa...

Em assembleia geral, reuniram os sócios da Associação dos exploradores industriais desta cidade, a fim de se revoltarem contra os novos impostos lançados pela Câmara e pelo Estado. Antes, porém, de ser posta à discussão a ordem dos trabalhos, uma rica e excente criatura qualquer permitiu-se fazer o elogio entusiástico às *virtudes* reconhecidas do *rei das sedas* da fábrica Nogueira que, em dezenas de anos de explorações e tiranias, conseguiu, muito honradamente, construir uma fortuna colosal...

Essa criatura tem o nome de Xavier Esteves, o rei do cimento armado e de outros transibéricos negócios que o fizeram igualmente milionário. Pessoa que foi muito amada, quando era vereador da Câmara, pelos trabalhadores municipais, ela não precisa de apresentações protocolares e especiais, porque ficou bem vinculada na história do industrialismo, onde gozou a situação de ministro do comércio e engendrou a trama da venda dos milhares de ações ou obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses...

Esse "matemático" e "sociológico" Xavier Esteves, que ainda hoje "inteligentemente" defende a sua antiga tese de que o operariado pode, com dezasseis vintens, sustentar-se e aos seus, tendo todas as facilidades de comer bem, de trajar melhor, de habitar excelentemente e de possuir cavalos e libré (façam recordar o polícia da revista: "tudo por seis tostões") — depois de cocodrilada uma lágrima sentida pela doença do seu colega ilibustado António Francisco Nogueira, insurgiu-se contra o pessoal deste que, não tendo em atenção as enfermidades do seu virtuoso patrono, o aterrorizou — coitadinho! — com os efeitos de uma greve absolutamente injustificada...

O sr. Esteves (estes Esteves são terríveis) não armou ao *xavier*, falou com razão. Pois se ele comprovou, com argumentos *irrespondíveis*, que um operário nababicamente pode viver com dezasseis vintens por dia, gmelhor não poderia levar a vidinha o pessoal do homenagendado, que antes da greve atraía salários de 2800, 2850, 3500 e raios, ou, nenhuns, de 5500?

O sr. Nogueira tinha todo o direito de aumentar, constantemente, à tabela de preços dos seus produtos. O pessoal é que nunca devia, embora fundamentalmente nas especulações de todos os Nogueiras e Esteves da indústria e do comércio, procurar encarecer o aluguer dos seus braços... Depois é uma coisa inadmissível que as reclamações operárias fôssem por intermédio do Sindicato

União Téxtil, impondo o seu reconhecimento... Lá que a Associação Industrial intervém, oficialmente, contra a Câmara e contra o Estado, impondo-lhes as reclamações dos seus associados, como sucede presentemente com a questão dos impostos, isso é um caldo aparte; lá que o sr. Nogueira influisse, aqui atraído, em certos elementos do seu pessoal para que eles fôssem ao Sindicato União Téxtil a fim de ver se este fazia propaganda de maior duração de trabalho, sendo pagas as horas extraordinares por extraordinário custo, cujo *xavier armado* consistia em abolir definitivamente o horário das oito horas — isso era outro negócio...

O sôdico homem dos dezasseis vintens tem razão, muita razão. Na fábrica do *honesto* Nogueira há um mestre-sócio francês, que dá pelo nome de *Dieu*, que persegue as operárias e que, tendo passagens por outros lados, propulsivamente vai passar pela correnteza das sentinelas onde estão mulheres, para as apanhar em flagrantes e críticas posturas, sabendo, como sabe, que as portas das comuas, ao pé das das homens, não tem os convenientes fechos. Chega o seu atrevimento a ir chamar-las "que tem isso?

Na fábrica do amigo Xavier e presidente honorário da Associação Industrial os ordenados tem sido tão bons, tanto justa e chorudamente remunerados, que operárias tem havido que deixam de ir trabalhar por falta de vestuário! que operários com largos anos de serviço tiveram de mudar de casa em demanda de melhor paga, porque não existem considerações de espécie alguma... "Que tem isso?

Devido à greve se prolongar bastante tempo e aos *trucks* habilitados postos em prática, as mulheres fraquejaram e o movimento terminou-se em uma vitória condigna. Os Nogueiras e os sócios anunciam uma nova tabela de ordenados e fez uma nova inscrição de pessoal, indo a quase totalidade do antigo inscrever-se. [Por acinte, só foi admitido esse pessoal aos grupos; por rançor, *roueu* a corda à nova tabela e aumentou \$30 centavos a estes e estas, \$20 aqueles e aquelas, etc.; por ódio revanchista, aboliu os minutos de tolerância; e todo o operário ou operária que, matematicamente, não estiver a transportar os humbrões do degrado fabril nogueirácio precisamente no momento que os últimos e estridulantes silvos do chamanamento estejam a perder-se no espaço — leva com o portão pela cara...]

Na secção de fitas da fábrica do reacionário António Francisco Nogueira

o direito de aumentar, constantemente, à tabela de preços dos seus produtos. O pessoal é que nunca devia, embora fundamentalmente nas especulações de todos os Nogueiras e Esteves da indústria e do comércio, procurar encarecer o aluguer dos seus braços... Depois é uma coisa inadmissível que as reclamações operárias fôssem por intermédio do Sindicato

# A BATALHA

## "A BATALHA" EM PERIGO!

### Um pequeno esforço de todos, saluá-la há!

A situação de *A Batalha* é, como se sabe, gravíssima. A sua vida está positivamente em risco. Todo o auxílio que se dispense ao órgão dos trabalhadores para que ele viva é pouco perante o deficit agravante que ele tem.

E é preciso fazer um esforço para que *A Batalha* se mantenha de pé, na defesa dos sagrados interesses da família proletária. Se é preciso, portanto, fazer esse esforço — faça-o-lo!

Transporte..... 8.385\$08

António de Sousa Reis..... 2500

Claudio V. Lourenço..... 454

Francisco Pedro (U. S. A.)..... 1800

Tomé Mariano Benito José (Carvalho)..... 2500

Pereira Braga..... 10300

Farinha..... 1825

Associação dos Rurais do Escolar..... 1000

Marítimos de Longo Curso..... 5000

Dionisio Sales Reis..... 2525

António Maria Rodrigues (Nazare)..... 1000

Marcelino de Souza Reis..... 2500

Joaquim Silva..... 2500

Reboredo..... 2500

Corticeiros de Aldeagalega..... 4725

Luis António Nogueira (Timor)..... 4000

Quete em Vila Real..... 2030

Quete aniversário dos marítimos da Foz do Douro..... 19850

Quete aberta pela jovem sindicalista Sofia da Conceição (Porto)..... 8000

Quete na Fábrica Cabrila (Almada)..... 1830

Quete no Congresso Marítimo..... 25600

Quete aberta em Orense (Espanha)..... 188325

Ernesto André..... 500

Camillo Teixeira (Porto)..... 2500

Augusto Carlos Rodrigues..... 10500

Quete no Bombardeiro..... 5000

Quete em Estirantens..... 10500

Vicente Barbosa..... 1000

João Henrique Batista..... 1000

Carlos de Sousa..... 2500

António Rocha Prista..... 1000

Quete aberta em Ardenas França que rendeu 105 frs. ao câmbio do dia deu (\*)..... 19470

A transportar..... 9.176\$59

(\*) Contribuintes da quete em França.

António Fonseca, Joana de Jesus Carvalho, António Augusto Fonseca, Manuel Joaquim Fonseca, Abílio da Conceição Fonseca, Maria das Dores Fonseca, Ana de Jesus Fonseca, Conceição de Jesus Fonseca, Manuel Joaquim Pereira, Joaquim Ferreira, Domingos da Costa Fernandes, Gabriel Rodrigues, José Baptista Ferreira, Francisco Freitas, João da Silva, Manuel Gomes Ferreira, António Antunes, Francisco Augusto de Sousa, Augusto Martins Alves, Joaquim Moreira, José da Silva Machado, José Alves da Cruz, Claudio João Sousa, Henrique Rodrigues, Jacinto Casimiro, António de Sousa, António Alves da Cruz, Jacinto da Costa Ferreira, Francisco Joaquim de Sousa.

propaganda do Sindicato para assim ele dar a vitalidade necessária.

Manuel Rebolo, apela para que seja estipulada uma cota suplementar, para fazer as primeiras despesas, que é de \$100 e que fôs aprovado.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.

António Joaquim Inácio..... 1,00

Rebelião da Costa Pinho..... 1,00

Joaquim Lourenço..... 1,00

Luiz Ribeiro..... 25

António Santos Martins..... 25

António Ribeiro..... 50

António Silva Proença..... 3,00

Augusto Silva Proença..... 3,00

Jose da Silva Proença..... 2,50

António Augusto Jaquezes..... 2,50

José Gomes..... 50

Joaquim Ferreira Oliveira..... 1,00

António Rodrigues..... 50

Jacinto Gonçalves Coelho..... 25

António Parente..... 25

José Iglesias Fernandes..... 1,00

Samuel Augusto Ferreira..... 2,00

Total em pesetas..... 20,75

Ao câmbio do dia rendeu..... 64\$32

# Um pouco de tudo para todos

## CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,09
S.	3	10	17	24		Desaparece às 17,31
S.	4	11	18	25		
D.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
T.	7	14	21	28		

## FASES DA LUA

L.	C. dia	4	11	18	25
Q. M.	12	19	26	1	8
L. N.	13	20	27	2	9
L. S.	14	21	28	3	10

## MOVIMENTO MARTIMO

### Vapores e destinos

Arzana	Madeira	portos do Brasil e Argentina
Oranha	Leixões	Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam
Wangoni	Roterda	e Hamburgo
Madeira	Hamburgo	
Holm	Madeira	portos do Brasil e Argentina

Oranha	Leixões	Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam
Darro	Vigo	Liverpool
Roma	Província	New York, Porta Delgada, Angra e Horta
Zeelandia	Las Palmas	portos do Brasil e Argentina
Brasil	Arg.	Vicente e portos

Brasil	Arg.	Vicente e portos
Alemanha	Brasil	Argentina
Austrália	Brasil	Argentina
Bélgica	Brasil	Argentina
Espanha	Brasil	Argentina
E. U. A.	Brasil	Argentina
Portugal	Brasil	Argentina

# Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

## VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 10. — FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada da França, 16. — FARMACIA FARMÁCIA DE S. JOSÉ, Gastão, 23, (Xabregas) — FARMACIA PEDROUÇOS, Rua de Pedroços, 114. — Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

# CALÇADO

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além tipos os seguir que citámos, da enorme variedade saídos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela doss roperários.

## A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

## A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

## A 19\$50

SAPATOS de pele bronceada, cujo valor é 36\$00.

## A 17\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevrou preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

## A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevrou preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

## A 24\$00

GRANDE lote de sapatos em esplendido calf de cér, salto de sola C IX, cujo valor é de 35\$00.

## A 29\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

## A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em liníssimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

## A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

# SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

## Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caselhos, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

# Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 88

# Tabacaria A NACIONAL

— DE —

# MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

## LOTERIAS

Aquas, corvejas e refreshes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

# OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

# ALVES D'ANDRADE, L. da

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E FLAMÃO



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)

# GRANDE ECONOMIA

## EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL, NADA COBRA» a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇOES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

#### COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00, 9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

HORÁRIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,55-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,30	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,45	18,50	19,24
18,15-a	19,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

Ao Candeias! Ao Candeias!

### FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele

e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

«FORMOSINHO»

### FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

### Cura das doenças pelas plantas

Ávenda na administração de A Batalha — Preço 1\$00

A grande Baixa de Calçado

### Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

19,00

Sapatos em verniz todos os modelos

20,00

Botas-calf-preto grandezas

29,50

Botas calf-preto com duas so

35,00

Grande saldo de botas bran

cas

17,50

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem a.

35,00

Vão ver, pois só lá se encontra

— Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem

concertar na rua Arco Marquês de Alegre

te, 60 e 61.º, pois é um antigo operário

que não vos explora.

Vão vê! Vão vê!

### Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 18,00

O Ensino da História..... 8,00

O Teatro na Escola..... 2,00

Alfredo Neves Dias: — Razão (poemato social)..... 8,00

Benedetti: — Arte de estudar..... 2,00

Benuzzi: — Criação e vida..... 1,00

Binot-Sangié: — A Loucura de Jesus..... 1,00

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1,00

Movimentos revolucionários..... 1,00

A revolução francesa..... 1,00

Clementino Jacquinet: — História Universal (2 vol.)..... 4,00

Colson:

Organismo económico edesor-  
de social..... 3,00

Dante:

Mécanica da vida..... 2,00

O Egípcio..... 3,00

Denoy-Descendentes do mico..... 1,00

Ernesto da Silva: — Teatro II, vira a Arte social..... 1,00

Faquet:

Iniciação filosófica..... 2,00

Iniciação literária..... 2,00

Arte de ler..... 2,00

Horror de sobredutos..... 2,00

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares..... 3,00